

## O Desenvolvimento Econômico Local – Amazonas I

Nilson Pimentel (\*)

17/02/2017

Quando se trata em demonstrar o desenvolvimento regional dentro dos aspectos do desenvolvimento econômico local se ressalta, dentro de outros fatores, o aprimoramento da gestão, apontado em indicadores econômicos, financeiros e sociais, com intenção de máxima eficácia na busca de resultados que possibilite alavancar a qualidade de vida da sociedade envolvida.

Contudo, é fundamental explicar os atores coadjuvantes que integram e compõem o processo como o marcante daquele território e da região em que se insere.

O tema desenvolvimento regional do ponto de vista teórico que ao final se embasam as especificidades e detalhes a serem destacados sobre o município, razão do atual interesse para fins de conhecimento e análise do crescimento econômico a ser identificado nas sub-regiões amazonense.

Nesse sentido, no Amazonas, os espaços territoriais municipais e as sociedades locais e suas economias, de certo modo, vivenciam, em diferentes escalas e intensidades, processos de estagnação estrutural de amplitude e profundidade consideráveis, haja vista o abandono por longos períodos.

O desafio dessa fase de reestruturação econômica e organizacional constitui um processo de mudança social, institucional e cultural profundo, no qual há que identificar a introdução de inovações que propiciem a abertura de novos horizontes no tocante à reordenamento da produção regional local e ao funcionamento competitivo, estimulando o surgimento de novos setores e atividades econômicas que propicie a sociedade a oferta de postos de trabalho e auferição de renda.

A fase de transição dependerá dos governantes que imprimam a governança na gestão pública.

O mundo mudou, os sistemas mudaram, a economia é uma constante de mudanças, os mercados mudaram e as organizações mudaram e/ou devem mudar, para isso o gestor público deve estar preparado ou entender isto como necessário, pois atualmente, as necessidades passaram a demandar que a atividade “compliance” seja um cargo que vai além de normas e políticas, se devem incluir os processos e demais instrumentos da gestão, daí a importância do mapeamento dos mesmos e sua gestão, buscando suas melhorias.

Entende-se que seja quase impossível definir normas e procedimentos internos, para garantir que a organização quer pública ou privada, esteja em conformidade, sem que no mínimo haja domínio e conhecimentos para tal, das funções institucionais, dos objetivos, do alcance social e dos negócios, de todos os processos e a abrangência dos mesmos, interna e externamente.

E, para os especialistas do Clube de Economia da Amazônia (CEA), não é por agraciamento da eleição que políticos se achem preparados para tal desafio, pois alguns nem mesmo tem a dimensão e entendem dos problemas municipais que irão enfrentar.

Para esses economistas desenvolvimentistas, toda essa governança pública tem efeitos de acordo com as circunstâncias, localização, ritmo e amplitude de cada economia e as diferenciações constituem desafios específicos que exigem uma inteligente e complexa formulação de políticas para enfrentar tais desafios e especificidades.

Portanto, o que se tem observado nesse processo, dentre outros fatos, uma reestruturação econômica pode produzir uma urbanização heterogênea e diversificada, cujas principais características são:

- a) a interiorização do fenômeno urbano;
- b) a rápida urbanização das áreas de fronteira econômica;
- c) o adensamento das cidades-sede municipais;
- d) a expansão da periferia da cidade-capital como maior centro urbano; e
- e) a consolidação do centro metropolitano-Manaus.

Por outro lado, quando se trata de programa ou projeto que o agente Governo tende a impulsionar determinada região municipal, não tem comprometimento essencialmente à noção fundamental de diferenciação de áreas geográficas, pois cada um observa aspectos ditos inovadores e significativos em cada programa ou projeto indutor, que ao final contribuindo efetivamente para estudos regionais, como no caso da tal “nova matriz econômica ambiental”.

Assim como no caso das discussões no CEA, presentemente, os economistas tendem às Teorias Clássicas da Localização para analisar o desenvolvimento regional do Amazonas, na qual enfatizam os fatores de produção, aglomeração das atividades econômicas, os fluxos de sinergias e as possíveis convergências econômicas, se houver.

Pois, entendem aqueles espaços territoriais como dimensão espacial e suas delimitações limites.

Eles entendem que processo de desenvolvimento econômico local devem envolver os atores sociais e a própria sociedade local como beneficiários dessa indução econômica, tanto que se questiona como o processo pode influir nas atividades econômicas que possibilitem o desenvolvimento econômico que retire da estagnação o município?

Olhando o Amazonas com suas 9 sub-regiões nas quais comportam os 62 municípios, se pode entender porque o desafio de processos de desenvolvimento econômico local é tão difícil de se implementar, haja vista, que a região é um conjunto de lugares espaciais, onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as diferenças entre as sub-regiões.

Entretanto, para os especialistas, compreende-se economicamente como sobreposição de zonas de influência das cidades nelas contidas, em há uma serie de relações de interdependências de fatores de ordem econômica, política e social.

Assim, cabe ressaltar o que diz o Professor Boiser “O desenvolvimento de uma região, ao longo prazo, é explicado pela interação de vários tipos de processos ou forças, que são os usos dos recursos naturais, os efeitos indiretos das políticas macroeconômicas e setoriais, e um conjunto de elementos políticos institucionais e sociais, agrupados sob a denominação de capacidade de organização social da região”.

Também, há de se relacionar o desenvolvimento econômico local com os recursos naturais e os fatores de produção, tão necessárias à aglomeração e concentração dos atores e às atividades econômicas, e as suas distribuições espaciais, que possibilitam a distribuição das atividades econômicas que poderão ser ordenadas a partir dos locais de produção e do mercado de consumo.

Por isso o desafio de induzir o desenvolvimento econômico local no Amazonas (se fosse fácil, outros governantes já teriam feito) de dimensões continentais, com um território dotado de imensa e rica diversidade ambiental, sociocultural, marcada por profundas desigualdades sociais e regionais é uma constante que tem pairado sobre o governo estadual nesses últimos 50 anos.

*(\*) Economista (UFAM), Engenheiro (UFAM), Administrador de Empresas (UFAM), Mestre em Economia (FGV), Doutor em Economia (UNINI-Mx), Consultor Empresarial, Pesquisador e Professor Universitário: nilsonpimentel@uol.com.br.*

